

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

## VOX CLAMANTIS

Nesta tribuna temos, honesta e sinceramente exposto o que se nos afigura justo sobre os problemas educativos. Desassombradamente damos sempre a nossa opinião (humilde embora, mas autorizada por termos vivido e vivermos intensamente na esfera escolar), defendemos tanto quanto possível os interesses e reivindicações materiais, morais e técnicas da classe de trabalhadores a que temos o grande orgulho de pertencer, expomos alvitres, apontamos erros, propomos soluções, louvamos as boas iniciativas e apoiamos os chefes sempre que a sua acção ruma em quadrante que achamos justo e compreensivo.

Deste esforço e desta freima temos colhido bastas compensações — o apoio e cooperação do professorado, das autoridades escolares e, por vezes, dos chefes supremos que comandam a educação nacional.

Há, porém um problema básico que não teve ainda solução e, afinal, é sobre ele que assenta grande parte de muitos outros problemas educativos, desde a projecção da escola no meio social até à concorrência de frequência masculina às Escolas do Magistério sem falarmos no próprio sentido de ideal, sem o qual mal se concebe uma eficaz acção de educador.

Referimo-nos à situação material e social do professor primário formulada nesta frase justiceira: que o professor possa viver *de e para* a escola.

Aumento de vencimentos? Não é bem isso. O que se pretende é conceder-lhe uma categoria social e económica condigna, proporcionada à natureza especial do seu múnus; enquadrá-lo numa letra mais alta da tabela de vencimentos estabelecida pelo decreto lei n.º 25 115 de Novembro de 1935 e proceder a um reajustamento das diuturnidades.

Em França, como aqui já se disse, os professores primários e secundários têm os mesmos vencimentos: por que não há-de ser que em Portugal, onde um tão importante surto educativo se vem realizando graças ao dinamismo e alta compreensão dos nossos chefes, se não realiza qualquer coisa de assemelhável, alungando a frequência nas Escolas do Magistério e Institutos afins, dando ao professor uma sólida cultura e uma eficaz preparação técnica?

Muito se pode exigir e esperar dum professor que apenas viva para a sua escola. Sabemos que muitos são aqueles que, apesar das condições actuais, abnegadamente vão além do seu simples dever, dando-se todos à sua escola, aos seus alunos, à localidade onde exercem a sua função educativa. Fazem-no por um imperativo do seu temperamento, mas não há que exigir esses sacrificios quando não são compensados moral ou materialmente.

Sabemos, porque conhecemos bem o âmago espiritual e a índole corajosa do nosso professor primário, que se lhe permitissem viver só da escola e só para a escola, ele realizaria milagres. E dirigido, orientado e fiscalizado por uma falange de bons técnicos, que belas perspectivas se nos antolham para a cultura, educação, prestígio, elevação moral e social deste povo, ansioso por alcançar o nível das comunidades conscientes, fortes e progressivas!

Da «Educação Nacional» de 18/11/1957

## Licenças de PORTA ABERTA

As licenças policiais para funcionamento de tabernas, casas de pasto, cafés restaurantes etc., para o ano de 1958, conhecida por licença de porta aberta, devem ser requeridas no Governo Civil no período de 2 a 15 de Dezembro de 1957. A apresentação do requerimento fora desse prazo, mas ainda no mês de Dezembro de 1957, obrigará ao pagamento de 20\$00 além do custo da licença. Os proprietários que se apresentarem a requerer as licenças já depois de findo o ano de 1957 serão autuados e pagarão a multa de 500\$00 e respectivos adicionais.

Com o requerimento deverão ser apresentados na Secretaria do Governo Civil, os seguintes documentos:

Recibo da Contribuição Industrial referente à última prestação do ano de 1957.

Licença de porta aberta do 2.º semestre ou de todo o ano de 1957.

Direcção do Distrito Escolar de Leiria

### AVISO

Avisam-se todos os interessados que podem requerer a prestação de provas de exame elementar e 4.ª classe de adultos, na Delegação Escolar do concelho onde residem, respectivamente até 5 e 9 de Dezembro próximo.

Os exames da 3.ª classe realizar-se-ão a 16 de Dezembro e os da 4.ª classe a 19 do mesmo mês.

## INJUSTIÇA...

O que me pesa  
Não é não ser o que sonhei.  
— A lei da vida assim nos leva.  
E a lei, é lei.

O que me pesa, o que me custa,  
É ser eu o que sou  
E aplicarem-me a pena injusta  
De me fazerem ser o que não sou!...

Porto, 8/57

FRANCISCO PIRES

## VERDADE, SABER E BONDADDE

Não há dúvida, a palavra escrita continua hoje a ser indispensável à educação e ao esclarecimento dos homens. E quase tanto, talvez como necessário lhes é o pão para a boca e sem o qual jamais por muito tempo poderiam viver.

A sua influência é enorme e vale como instrumento ao serviço também do Progresso; e custa-me a admitir mesmo que haja alguém que se permita por meio da palavra oral ou escrita dizer uma coisa e pensar outra. Por mim, sempre que escrevo ou falo, escrevo e digo o que sem nenhum mal penso; de contrário, calo-me não digo nada.

Mas, bom gosto, por vezes se utiliza a palavra para defender o Bem e em bem se prosseguir e remediar o que possa haver e surgir menos bem feito. E deste modo utilizada, eu penso que a palavra não é rebaixamento ou veneno e nem finjimento. É sim em vez disso, uma força inextinguível, feita de certeza e de verdade que leva sempre ao Bem e, na Vida, os homens so a bons ideais.

Portanto, nunca uma coisa e dizer, escrever ou fingir outra. Penso desta maneira e sem mal e so bem de todos os homens; e só por isso mesmo assim falo e aqui me socorro de palavras de Salazar pronunciadas por ocasião da entrega de certos prémios literários, em 1935, e que antes de escrever sempre leio:

«Vejo com desusada insistência desculparem alguns seus repetidos malefícios com a apregoada sinceridade das suas convicções literárias, ar-

tísticas ou morais. Basta isso! Atrevo-me a negá-lo e sobretudo porque, além da responsabilidade pelo que produzem contra a sua consciência o escritor e o artista são ainda responsáveis pelos desvios da sua própria inteligência e pela má formação da sua vontade. Ser sincero é muito pouco; reconheçamos a obrigação de ser verdadeiro e justo.

Quando Bourge pôs em Lé disciple a tese da responsabilidade do escritor pelos efeitos da sua obra na inteligência e na moral dos seus admiradores ou sequazes, parece ter se operado um movimento de espanto, sobretudo nos que tendiam a formar da literatura e da arte mundos à parte bastando-se a si próprios, tendo em si mesmos a sua finalidade e razão de ser;

Continuação na 4.ª página

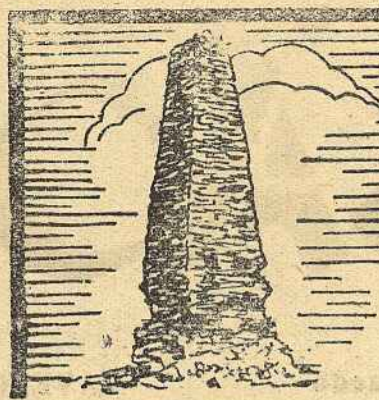
## D. Ana Rego

No dia 18 de Outubro último faleceu na Quinta de S. to Amar, freguesia de Avelar, a sr.ª D. Ana Simões Rego Paiva de Carvalho.

A extinta, que contava 99 anos de idade, era mãe da sr.ª D. Zamira Simões Rego Paiva de Carvalho e so ra do sr. dr. Umberto Paiva de Carvalho, ambos já falecidos, e avó da sr.ª dr.ª D. Maria Luiza Simões Rego Paiva de Carvalho, distinta médica do Liceu Infanta D. Maria, de Coimbra, e do nosso prezado amigo e ilustre médico em Monte Redondo, dr. Rui Simões Rego Paiva de Carvalho.

A falecida, que não obstante a sua avançada idade manteve íntegras todas as faculdades até aos últimos momentos da sua vida, pelos seus dotes de coração era muito estimada por todos quantos com ela conviviam, pelo que o seu funeral, que teve lugar no dia imediato para o cemitério local, constituiu uma sentida manifestação de saudade e de pesar.

«A Regeneração», apresenta a toda a família enlutada e muito em especial à sr.ª dr.ª D. Maria Luza Paiva e a sr. dr. Rui Paiva, sentidas condolências.



# DAQUEM TREVIM

Página Regional de Castanheira de Pera

Redactor Responsável: LUSO-VILSA

## CORREIOS

Castanheira de Pera, sendo como é um importante centro industrial de lanifícios do País, tem como não podia deixar de ser, regular serviço postal que justificaria um pouco mais de atenção por parte das entidades superiores dos C.T.T. Instalada a estação há mais de 60 anos, onde ainda hoje se encontra, não há ali condições de trabalho bastantes para o pessoal razão por que os serviços estão mal instalados. No que diz respeito ao acesso do público, é o que haverá de pior no país em estações desta natureza. Por vezes sem conto as forças vivas locais, têm diligenciado concorrer para uma resolução do assunto, mas sempre tem surgido por parte dos C.T.T. qualquer impedimento do que tem resultado continuarmos cada vez pior. Agora, segundo nos parece, anda o assunto à volta de um terreno que os C.T.T. desejam mas que o proprietário não pretende vender, embora a Câmara tenha feito indicação de outro também em bom local. Isto no que diz respeito a instalação. Quanto aos serviços e especialmente às relações com o público, não temos tido melhor sorte. Então no que diz respeito aos horários de abertura, quer de manhã quer depois do encerramento para o almoço, havia bastantes irregularidades e constantes, o que originava reclamações e aborrecimentos. As portas eram de facto abertas nas horas próprias, mas quem atendesse é que se não via. Hábitos velhos, tolerado por todos, mas prejudiciais a muitos.

Que os serviços podem ser executados dentro dos respectivos horários, e bem feitos, está a ser demonstrado por uma simples operadora que há cerca de dois meses interinamente está a chefiar a Estação com acerto e a contento de todos. Demonstra isto apenas, que onde há pessoal com competência para o desempenho dos seus cargos,

tudo tem de correr bem. Porque várias vezes temos chamado a atenção para o mau serviço a que estávamos habituados, também agora não deixamos de registar uma grande melhoria que a todos satisfaz. Castanheira de Pera, dada a sua importância comercial e industrial, merece ter à frente da sua Estação Telégrafo-Postal, um funcionário competente que prontamente dê expediente aos assuntos variados da sua especialidade. Oxalá que de futuro assim suceda.

### FORAM APRESENTADAS em Paris as últimas criações da moda masculina

A Federação Nacional dos Mestres-Alfaiates franceses, que conta cem mil membros, apresentou no Teatro dos Campos Elísios uma selecção das suas últimas criações da moda masculina: a nova largura das mangas, mais amplas, a cintura nitidamente marcada à frente e apenas sublinhada atrás, o jaquetão direito e mais curto, as calças justas (de 21 a 22 cms.), tendo apenas dobra nos fatos de corte desportivo, os sobretudos muito curtos (não indo além do joelho) são, em resumo, as tendências mais notáveis da silhueta masculina para 1958.

Alguns pormenores novos dão uma nota original: os coletes cintados, as bandas muito compridas, as gravatas a condizer com os coletes, muitos casacos do género desporto com meio-cinto nas costas e bolsos verticais «Smoking» e casacas adoptam o azul-marinho claro, Havana ou verde-bronzeado. De resto, o azul, o verde, o castanho e o «beige» são os tons dominantes, este ano.

As fazendas, lãs, flanelas, «shetlands», «weeds» e gabardinas têm a preferência, mas apresentam a particularidade de se tornarem mais leves porque são tecidos com lãs muito finas, como que «assopradas», conservando a propriedade do calor.

### Alvaiazerense

Recebemos a visita deste nosso colega, quinzenário que se publica em Alvaiazer, a quem desejamos longa vida.

### DE TUDO... UM NADINHA...

A aparição de discos voadores no firmamento mundial, está já a tornar-se uma coisa tão frequente que qualquer dia há mais discos que estrelas... Agora até já no céu do Cruzeiro do Sul eles são registados e têm-no sido com frequência também na Europa, especialmente em pontos diversos da França, segundo os jornais relatam.

×

Kalunioakulanikawasinehoolutalioutoikalni... Já acabou de ler? Sabe o que é? Simplesmente um nome próprio que pela sua leitura proporcionou um elevado prémio a Ruth Saffray, de 18 anos, de Honolulu. Por cá ainda há quem use nomes compridos mas deste tamanho é que não.

×

Laiki. Sabe do que se trata? Não é um formato de fotografia, não. É apenas o nome da cadelinha que foi no satélite e foi um ar que lhe deu.

×

A Vila de Pombal já tem a funcionar uma Escola Industrial e Comercial. Parabéns aos felizardos que a vão frequentar. Por cá não se podia tanto. Bastava uma simples Escola Técnica, para aperfeiçoamento industrial da especialidade desta região: Lanifícios.

×

A Vila do Entroncamento parece ter sido oriunda da América! É raro o dia em que ali não sucede qualquer coisa de novidade. Agora foi uma criança, filha dum sr. Navalhas que estando a palitar os dentes com uma agulha, depois dela se ter partido em duas a enguliu. Levada ao hospital de Lisboa, lá lhe extrairam e a criança ficou boa.

×

Um senhor de nome Fernando José, de 23 anos, natural de Casais—Tomar, diz-se miraculado de Fatima e em acção de graças prometeu percorrer a pé todas as freguesias de Portugal. Já percorreu 16 concelhos e continua.

×

Santa Clara de Assis, devido a um milagre ocorrido há cerca de 700 anos, vai ser escolhida para padroeira da Televisão.

## Santa Casa da Misericórdia

### Hospital Visconde de Nova Granada

Para que a Santa Casa possa pagar integralmente a sua parte nos encargos com a construção do seu novo Hospital, carece ainda de cerca de cem contos!

Por este motivo novamente se volta a apelar para a generosidade dos Castanheirenses e amigos de Castanheira de Pera, para que mandem o seu óbolo com o fim de cobrir esse encargo, tanto mais que a construção está por assim dizer pronta e até ao fim do ano há necessidade de promover a respectiva liquidação.

### Apetrechamento

Outro encargo elevado vai surgir logo após a conclusão do edifício Hospitalar que é o do seu apetrechamento.

Para ajuda desta despesa a Santa Casa da Misericórdia conta muito especialmente com a colaboração e generosidade dos Castanheirenses espalhados pelo Brasil e Estrangeiro, aos quais foi recentemente feito apelo nesse sentido.

Dos Castanheirenses espalhados pelo País e por todo o mundo, da mesma maneira se espera generosa dádiva para que o novo Hospital possa vir a funcionar sem grande demora.

### Asilo de S. José

Depois da adaptação por que passou o antigo edifício do Hospital, pode considerar-se em condições de funcionamento o Asilo de S. José para velhos e inválidos. O que é indispensável é tratar das bases para a sua manutenção e essas somente com a ajuda do estado e dos particulares será possível.

### Associados

Continua a campanha de angariação de novos Associados tendente a aumentar um pouco mais as receitas ordinárias, ao mesmo tempo que se procura dar a estes mais algumas regalias.

### Acção Beneficente

A Acção beneficente da Santa Casa continua a desenvolver-se dentro das possibilidades financeiras, embora com receitas bastante reduzidas. A Assistência a

família a pobres e indigentes é de grande encargo e ela se traduz por subsídios em dinheiro, fornecimento de medicamentos, assistência clínica domiciliar, consulta externa de clínica geral e farmácia, a primeira a cargo do médico Dr. Delmiro Bacta e a segunda, do médico D. Celestino Rego Alves; assistência a crianças por intermédio da parteira e enfermeira D. Olinda Baptista; Serviço de tratamentos no Banho de Hospital, Balneário e Hospitalizações.

### Colaboração de Particulares

A colaboração de Particulares cada vez se torna mais indispensável, dado que as receitas normais não dão senão para uma diminuta parte dos encargos. Essa colaboração pode traduzir-se pela dádiva de tudo quanto seja útil até mesmo de géneros alimentícios, hortaliças etc.

Por tudo a Santa Casa ficará agradecida.

### Serviço Telefónico

O serviço telefónico da Estação Telégrafo-Postal desta Vila é já de bastante movimento não somente local, como também inter-urbano. Para o desempenhar cabalmente, torna-se indispensável ter pessoal competente. O pessoal efectivo que tem estado em serviço, tem satisfeito plenamente. Todavia, quando é torçoso ser substituído por doença ou por licença, essa substituição nem sempre recai em pessoas habituadas ao movimento desta Estação e por isso terem os assinantes de sujeitar-se a serviço imperfeito durante algum tempo. Agora, por exemplo, estamos a atravessar uma das más épocas. Tivemos já pessoal competente a fazer serviço eventual, mas, certamente por vantagens económicas para os CTT foi para aqui enviado pessoal sem os devidos conhecimentos que não deu conta do recado, pois até desconheciam o sistema com que estavam a trabalhar. Porque há apenas 2 telefonistas, tem que estar uma de cada vez ao serviço e assim não há possibilidade de estar uma que saiba ao mesmo tempo de uma que não sabe. Ora a que não sabe, não sabe mesmo e portanto quem paga o mau serviço, é o assinante que nesses períodos se aborrece com justificada razão. Parece nos que a bem dos serviços e dos interesses gerais, deveria haver mais uma ou duas consideração para com esta Vila que dá aos CTT regular receita, mas que deseja os serviços, não dizemos perfeitamente regulares e tanto quanto possível normais.

### Iluminação Pública

É com bastante frequência que se nota falta de lâmpadas em determinados locais da vila com prejuízo de quem tem de andar de noite. Uma visita frequente a linha pelo encarregado dela não seria demais.

## Ciência e Indústria

## TELEVISÃO

## a 3 Dimensões

Foi recentemente apresentado pela «General Electric Company» o primeiro sistema de televisão usando uma Câmara para tomada de vistas a 3 dimensões. Este sistema encontra-se instalado na Estação Nacional Experimental de Reactores, da região ocidental dos Estados Unidos, como auxiliar no aperfeiçoamento dum reactor atómico para a Aviação. A Câmara, colocada numa zona radioactiva, fixa os movimentos dos instrumentos coloridos, segundo um determinado código, que um técnico domina a distância, ao abrigo das radiações. Têm, assim, por meio de um telivisor colocado na sua frente uma imagem próxima do trabalho que realiza. A profundidade de percepção dada por este sistema a 3 dimensões será útil às indústrias em que é necessária uma visão a distância dos diversos tipos de operações, tais como a mudança de agulhas nas zonas de manobra (Caminhos de Ferro), partida de camiões no ponto inicial de viagem, aparelhagem de comando de fábricas automáticas, trabalho de inspecção e manutenção.

A Câmara usada na televisão a 3 dimensões tem um sistema óptico duplo que fotografa a cena como se fosse vista pelos dois olhos de um observador. A Câmara transmite duas imagens, não simultaneamente. Estas imagens surgem alternadamente num único ecrã à média de 90 imagens por segundo—45 correspondem à imagem vista pelo olho direito do observador e 45 pelo esquerdo. As imagens alternadas são polarizadas vertical e horizontalmente. Quem olha o ecrã através de óculos polarizados vê na realidade a alternância das imagens mas em virtude de se moverem com extrema rapidez dão a ideia de serem uma única—uma imagem com maior profundidade do que a normalmente obtida por outros tipos de Câmaras.

## O Alvaiazerense

Recebemos com prazer «O Alvaiazerense» jornal quinzenário da vizinha vila de Alvaiazer, cujo director é o sr. dr. Campeão de Freitas.

Ao nosso colega desejamos uma longa vida ao serviço da região e um futuro ridente e glorioso.

## Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Arrematação de Prédios

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e sua secção, nos autos de execução Ordinária que Manuel Joaquim Diniz, casado, comerciante, residente no lugar da Salaborda Nova, freguesia de Vila Facaia, desta comarca, move contra a firma Companhia de Serração Exportadora, Limitada, com sede nesta vila, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os créditos desconhecidos da executada, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos aos, 29 de Novembro de 1957.

O Chefe da Secção

*Américo Castanheira*

Verifiquei:

O Juiz de Direito

*Américo Góis Pinheiro*

O jornal A Regeneração, nº 936 de 1 de Dezembro de 1957

## TELEVISÃO

## em Figueiró dos Vinhos

Tivemos ocasião de assistir há dias as emissões de Televisão, difundidas por intermédio do Posto da Serra da Lousã.

Ficamos encantados pelo progresso que representa tão maravilhosa descoberta, que assim começa a ser uma realidade efectiva no nosso País.

Os habitantes desta vila têm acorrido em grande número às sessões do estabelecimento do sr. Tenente Carlos Rodrigues, depositário dos aparelhos receptores de Televisão, que amavelmente os tem posto a funcionar para regalo do público.

As sessões de propaganda provocaram tal entusiasmo neste meio, que já foram adquiridos alguns receptores no referido estabelecimento por alguns particulares e pelos cafés Terrabela e Novo Horizonte, para satisfação da sua clientela.

## Tractor mecânico do Grémio da Lavoura

Recentemente foi adquirido pelo Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos, um Tractor mecânico para serviço da Lavoura local.

Todos os proprietários que desejarem utilizá-lo, devem requisitar o seu aluguer ao Grémio

## Braçadeiras para tubos

Grande Variedade

Importação Directa

*Socias, Limitada*  
LEIRIA

## Fernando David de Abreu

Veio recentemente de Angola e encontra-se nesta vila o sr. Fernando David de Abreu, filho do nosso amigo, sr. Serafim Simões de Abreu, residente em Bela Vista, da referida Província Ultramarina.

## CARTAZ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

De 1 a 7

Farmácia SERRA

De 8 a 14

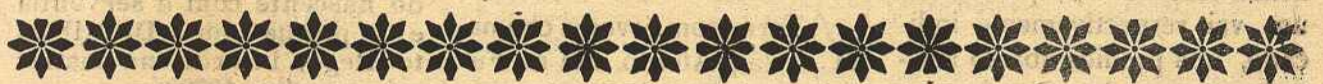
Farmácia CORREIA

## Vende-se

Casa de Habitação, com quintal e árvores de fruto, ao Areal, nesta vila. Nesta Redacção se informa. 2-2

## JUMENTO

Encontra-se na posse de Manuel Simões Carpinteiro, do Fato — Avelar, um jumento que andava perdido na serra de Aguda, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.



## Lãs em Fio

## A CASA GUSTAVO GODET

DE

## FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Apresenta o maior sortido de Lãs em fio para malhas, com descontos especiais às pessoas que têm máquinas

Completo sortido em Casacos, Giletes e Blusas para senhora.—Casaquinhos, Blusas e Giletes de lã para crianças até aos 10 anos.—Chapéus e tecidos para baptizados.

Chales em lã dos Pirineus para criança. — Echarpes para senhora.—Flanelas estampadas a 7\$50 e 7\$80.—Grande sortido em flanelas para Robes e Pijamas.—Mesclas e camisolas para homem e senhora.—Plovers, coletes, camurcines, camisas e cachecóis para homem.—Combinações de seda e culotes para senhora e criança.

Cobertores de Vizela e outros, panos para lençóis, meias e peúgos Nylon, lã e seda; Setim para forros, de 1,40 metros a 24\$00, entretelas de Lã, Crinas Sargelins, Cassas para cortinas, lenços da Senhora da Hora e Estrangeiros (Suíços) etc, etc.

## CAVALHEIROS! ATENÇÃO

A Casa Gustavo, além de ter à venda os seus exclusivos dos melhores chapéus, Chapéus que nunca desabam, apresenta as afamadas marcas A'guia, Royal e outras de superior qualidade.

Os seus exclusivos de Camisas Dúnia, Gustavo e outras marcas, são as melhores. Gravatas Anti-Rugas, das mais distintas, só na Casa Gustavo.

Preços fixos e vendas a dinheiro

A Casa Gustavo é a que fornece melhor e mais barato.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, NOVEMBRO DE 1957

TELEF. 16



## Auto-Reparadora Figueiroense

DE

## José Telhada de Assunção

R. Major Nentel de Abreu

Figueiró dos Vinhos TELEF. 53

Devidamente apetrechada com Soldadura a Autogénio e Electrogénio, encarrega-se de todas as reparações em Autos ligeiros ou pesados, com a maior perfeição e a preços módicos.

Serviço Permanente

Possui para venda Motores para Regas e para Serviços Industriais, das melhores marcas e aos preços mais acessíveis.

# A N U N C I O

## TRIBUNAL DA COMARCA DE ANSIÃO

### Arrematação de Prédios

#### 1.ª Publicação

O Doutor Laurentino da Silva Araújo, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Ansião:

Faz saber que no dia dezasete do próximo mês de Dezembro, pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e pelo maior lanço oferecido acima dos valores que a cada um vai respectivamente indicado, dos prédios abaixo indicados que pela primeira vez vão à praça, penhorados nos autos de execução sumária de letra que o exequente Alberto dos Santos, casado, motorista, residente na cidade de Caracas, Estados Unidos da Venezuela move contra os executados Manuel Mendes dos Santos e mulher Albertina da Conceição, ele comerciante e ela doméstica residente na rua Comandante Henriques Tenreiro, n.º 137, em Buarcos, comarca da Figueira da Foz:

#### Primeiro

O direito e acção à herança que aos executados cabe nos bens deixados por óbito de Maria da Conceição, sogra e mãe, respectivamente dos executados e que é constituído por um décimo em cada um dos seguintes prédios:

a) Casas térreas de habitação com casas de arrecadação anexas e terreno de cultura com árvores no lugar de Cabecinho, freguesia de Chão de Couce desta comarca, que partem do norte com António Ferreira, do sul com a serventia, do nascente com José Augusto Gaspar e do poente com a estrada, inscrita na respectiva matriz sob os artigos 193 urbano e 4234 rústico;

b) Terra de cultura sita ao Poeiro, dita freguesia, que parte do norte com Francisco Gaspar, sul com serventia, nascente com José Augusto Gaspar e poente com António Ferreira, inscrita na matriz sob o artigo 4250;

c) Terra de cultura com árvores no mesmo sítio, que parte do norte e poente com António Ferreira, do sul com a serventia e do nascente com Manuel da Silva, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 4251;

d) Terra de cultura no mesmo sítio, que parte do norte com serventia, do sul com Manuel Mendes Padeiro, ins-

crita na respectiva matriz sob o artigo 4252;

e) Terra de cultura com árvores, sita ao Loureiro, dita freguesia, que parte do norte com o Doutor Adriano Rego, do sul com a serventia, do nascente com o ribeiro e do poente com a serventia, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 6789 1/2 e 6889 1/2;

f) Terra com árvores chamada o Vale Afonso, sita ao Furadouro, dita freguesia, que parte do norte com Dr. Policarpo de Barros Neves, do sul e poente com José Simões Vaz, e do nascente com José Joaquim Veríssimo, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 6831 1/3

g) Terra de cultura sita à Barroca, dita freguesia, que parte do norte com herdeiros de João Teixeira Forte, do sul com José Rodrigues da Silva, do nascente com Alberto Augusto da Costa Soares e do poente com o ribeiro, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 6165;

h) Terra com pinheiros, chamada a Covada, limite da Mouta Redonda, freguesia de Pousalfores, que parte do norte com Rosa da Quelha, sul com Maria de Jesus, nascente com Bernardino Bártolo e poente com José Bernardo, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 8894 1/2;

i) Terra com pinheiros, chamada o Vale Mocho, sita na Mouta Redonda, dita freguesia, que parte do norte com António Fernandes, do sul com José Lucas nascente com Manuel José Veríssimo e poente com herdeiros de Joaquim José Veríssimo, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 8983 1/9;

j) Tojeira com oliveiras, chamada a Costeira do Casal, sita ao Furadouro freguesia de Chão de Couce que parte do norte com António Simões, do sul com Mariana Gonçalves, do nascente com António José Veríssimo e do poente com Manuel Mendes inscrita na respectiva matriz sob o artigo 8689;

l) Tojeira no mesmo sítio, que parte do norte com José Rodrigues da Silva, do sul com Manuel dos Santos, do nascente com o Dr. José Carlos e do poente com a serventia inscrita na respectiva matriz sob o número 10708;

m) Tojeira chamada as Gallegas sita na Barroca, freguesia de Chão de Couce, que par-

te do norte com Joaquim Ferreira do sul com António Ferreira, do nascente com Manuel Marques e do poente com Dr. Joaquim Cánova, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 6003 1/2;

n) Um carrascal chamado o Castelo, sito na Serra do Mouro, freguesia de Chão de Couce que parte do norte com herdeiros de Francisco Marques Ferreira do sul com Henrique Marques Ferreira, do nascente com a serventia e do poente com o Dr. Alberto Rego, inscrita na matriz sob o artigo 10792;

o) Uma terra de mato chamada o Rosmaninho sita na Serra do Mour, dita freguesia, que parte do norte e sul com António Ferreira, nascente e poente com a serventia inscrita na respectiva matriz sob o artigo 3335 1/8;

p) Terra de cultura com oliveiras chamada o Dessudo, no mesmo sítio, que parte do norte com José Braz, do sul com José Mendes do nascente e poente com a serventia, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 4146;

q) Terra de mato com carvalhos, sita ao Cabecinho, que parte do nascente com Bernardino Bártolo, sul com João Gaspar, nascente com João Simões e poente com José Braz, inscrita na respectiva matriz sob os artigos 4069 1/8 e 6067 1/8;

r) Um carrascal sito ao Outeiro, que parte do norte com Joaquim dos Santos, do sul com herdeiros de João Teixeira Forte, do nascente com a estrada e do poente com Manuel Mendes inscrita na respectiva matriz sob o artigo 4054 1/2;

s) Terra com carvalhos sita ao Espinheiro que parte do nascente e poente com a estrada e do norte e do sul com Francisco dos Santos inscrita na respectiva matriz sob o artigo 3413;

t) Terra com vinha, sita às Terras Grandes, freguesia de Chão de Couce, que parte do norte com Albano Marques, do sul com José Leixeira, do nascente com Maria de Jesus e poente com Dr. José Carlos, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 7108; que vai à praça pelo valor de CINCO MIL ESCUDOS.

#### Segundo

Terra de cultura sita à Amieira, freguesia de Chão de Couce, que parte do norte com Manuel Lopes do sul com o caminho do nascente com José Marques e do poente com Carlos Braz inscrita na respectiva matriz sob o artigo 4342 1/5 e descrita na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 21254 a folhas 15 v.º do Livro B-50;

# BÍBLIA

## ILUSTRADA

### EDIÇÃO MONUMENTAL

COM A APRESENTAÇÃO DE SUA EMINÊNCIA O SENHOR CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA E A BENÇÃO DO VENERANDO EPISCOPADO PORTUGUÊS

Tradução e notas do Rev.º Professor Doutor LUÍS GONZAGA DA FONSECA S. J., lente de Estudos Bíblicos no Pontifício Instituto Bíblico de Roma, e do Rev.º Cônego JOSÉ DA COSTA DE OLIVEIRA FALCÃO, professor de Sagrada Escritura no Seminário dos Olivais.

DIRECÇÃO LITERÁRIA DE  
Cônego Dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA

DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE  
Arquitecto JÚLIO GIL

Publicação mensal em fascículos de 32 páginas, impressos em papel «couché». Muitas centenas de fotografias e numerosos extratextos reproduzindo as maiores obras-primas de assuntos bíblicos, além de mapas, desenhos e gráficos.

Leiamos a Bíblia! | | Amemos a Bíblia!

Pedir condições de assinatura a

EDITORIAL UNIVERSUS

Praça do Município, 287  
PORTO

Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 366151  
LISBOA

42

## VENDE-SE

### nos Cabaços

Um Prédio com vivenda, Padaria em elaboração e um bom quintal  
Tratar em Figueiró dos Vinhos, com: João David Campos e Carlos da Silva Fentor. 3-3

que vai à praça pelo valor de QUARO MIL ESCUDOS.

#### Terceiro

Casas de habitação sitas ao Cabecinho freguesia de Chão de Couce, que partem do nascente com António Ferreira, do sul com a serventia e do poente com a estrada, inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo 783 e descrita na conservatória do Registo Predial deste concelho sob n.º 21255 a folhas 16 do Livro B-50, que vai a praça pelo valor de TREZE MIL ESCUDOS.

Para os devidos e legais efeitos se declara que a siza será paga por inteiro pelo arrematante.

Ansião, 29 de Outubro de 1957.

O Juiz de Direito,  
Laurentino da Silva Araújo

O Chefe da Secção de Processos

Fausto Gaitto das Neves

J.ªl.ª «A Regeneração», n.º 936  
de 1 de Dezembro de 1957

## Oferecer muito gastando pouco

é o lema da Papeleria e Livraria ACADÉMICA

Não é difícil escolher presentes do Natal quando se conhecem bem os amigos a quem presentear e se dispõe dum estabelecimento repleto de peças de bom gosto acessíveis a todas as bolsas.

Este é o lema que orienta a «Papeleria e Livraria Académica» na Rua Dr. Manuel Simões Barreiros junto à Ourivesaria Lourenço, nesta vila.

Acaba de receber a maior colecção de objectos do mais fino gosto e destinadas à época do Natal que se aproxima. Por isso, visitá-la é poupar tempo e dinheiro.

No seu estabelecimento encontra com certeza, o que procura dentro do bom gosto, elegância e novidade.

## Licenças de uso e porte de arma de caça

Todos os interessados devem requerer estas licenças nas Câmaras Municipais até fins do corrente mês.

Para o efeito, devem apresentar o requerimento juntamente com a licença do ano anterior, ou certificado do Registo Criminal se os interessados não tiverem pela primeira vez,

Uma Estação de Serviço que se impõe, pelo zelo usado, e pelo material empregue

SERVIÇO SHELL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
J. MACHADO, LDA.



COMBUSTÍVEIS - LUBRIFICANTES - ACESSÓRIOS - LUBRIFICAÇÃO SHELL

Telefone 111

Lembre-se que a

**OLIVA**

tem garantia por toda a vida e custa m. nos

**1.000\$00**

que as da concorrência. A substituição de qualquer peça é completamente grátis

VISITE AS

**OLIVAS**

em especial a **OLIVAMATIC**

em exposição na

**OURIVESARIA**

**Lourenço**

em Figueiró dos Vinhos

TELEFONE-105

Vendas a pronto e a prestações desde **30\$50** por semana



COSTURA PASSAJA E REMENDA

**OLIVA**  
ZIGUEZAGUE

**Anúncio**

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de trinta dias  
2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e sua secção, nos autos de execução de sentença que Antero Augusto Simões Seguro, casado, morador nesta vila de Figueiró dos Vinhos move contra Manuel António Simões Seguro e mulher Rosa Machado, proprietários, residentes em Ligares, da comarca de Moncorvo, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos, 9 de Novembro de 1957.

O Chefe da Secção  
Américo Castanheira

Verifiquei:  
O Juiz de Direito

Américo Góis Pinheiro

Jornal «A Regeneração», n.º 985 de 1 de Dezembro de 1957

**Carreira Diaria de Passageiros**

**BOLO - LISBOA**

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres, Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª

Sede **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6.00	LI BOA	—	9.20
Castanheira de Pera	6.10	6.15	Sacavém	9.40	9.40
Figueiró dos Vinhos	6.55	7.5	Vila Franca de Xir	10.17	10.19
Pontão	7.40	7.45	Arregado	10.33	0.33
Cabaços	8.10	8.15	Azambuja	10.53	10.53
Tomar	9.05	9.20	Cartaxo	11.17	11.19
Entroncamento	10.00	10.05	Santarém	12.45	12.05
Torres Novas	10.20	10.25	Pernes	12.45	12.45
Pernes	11.00	11.00	Torres Novas	13.20	13.25
Santarém	11.40	12.00	Entroncamento	13.49	13.40
Cartaxo	12.26	12.28	Tomar	14.20	14.30
Azambuja	12.25	12.52	Cabaços	15.20	15.2
Carregado	13.12	13.12	Pontão	15.10	5.5
Vila Franca de Xira	13.26	13.28	Figueiró dos Vinhos	16.3	16.40
Sacavém	14.05	14.05	Castanheira de Pera	17.20	17.25
LISBOA	14.25	—	BOLO	17.35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

**Carreira entre Bolo e Coentral**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5.40	Bolo	—	17.50
Bolo	5.55	—	Coentral	18.05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

**Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5.20	Figueiró dos Vinhos	—	17.00
Pontão Fundeiro	5.30	5.32	Barraca da B. Vista	17.10	17.0
Aldeia Fundeira	5.40	5.42	Várzea	17.16	17.17
Vilas de Pedro	5.47	5.48	Vila Facaia	17.22	17.24
Alto da Alagoa	5.58	5.58	Moleiros	17.27	17.27
Moleiros	6.03	6.03	Alto da Alagoa	17.32	17.32
Vila Facaia	6.06	6.18	Vilas de Pedro	17.42	17.43
Várzeas	6.13	6.14	Aldeia Fundeira	17.48	17.50
Barraca da B. Vista	6.20	6.20	Pontão Fundeiro	17.59	18.00
Figueiró dos Vinhos	6.30	—	Campelo	18.10	—

Efectuam-se às 4.ªs feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo—Largo José Ferreira de Amaral (L. da Igreja) F. dos Vinhos—R. Dr. Manuel Simões Barreiros Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º 263—Tel. 861363.

**Senhores Proprietários**

Comerciantes e Industriais, lembrem-se: o azar vos espreita a todo o momento. Evite a destruição dos seus haveres, fazendo os seus seguros na «DOURO» ou «SOBERANA» no inconfundível agente (que foi agente da «Atlas»).

Manuel M. da Silva CABAÇOS Telef. 53

**VENDE-SE**

Terreno com mato e pinhal, sito no **Caramelheiro**, subúrbios desta vila, que parte de nascente com Florência das Dores, sul com António Estêvão, poente com José Alves e norte com António Alves. Nesta Redacção se informa.

**VENDE-SE**

Nesta vila, um prédio com bom rendimento. Negocio urgente, por motivo de retirada. Trata João David Campos e Carlos da Silva Feitor.

**ALUGA-SE**

Uma casa com estabelecimento num dos bons locais desta vila. Quem pretender, dirija-se ao seu proprietário, Joaquim da Silva.

**Azeite e bagaço de azeitona**

**COMPRA-SE**

Nesta Redacção se informa

**Alberto Teixeira Forte**

ADVOGADO

**Figueiró dos Vinhos—TEL 13**

Escritório em: **Pedrogão Grande**

(Na primeira 2.ª feira de cada mês)

# Um velho sonho realizado Futebol

I V

Chegámos, enfim.

Havia, realmente, festa. Mas outro problema nos era proposto para solução! encontrar, entre tanta gente, o nosso anfitrião.

Não foi, felizmente difícil porque, passados poucos minutos, o sr. Fernando Cardoso aparecia, junto do carro, na companhia do seu amigo. Seguimos através do arraial até uma toska mesa de pinho, armada ao pé duma taberna onde nos aguardava a esposa e outras pessoas da família do nosso companheiro.

Depois dos cumprimentos e manifestações de alegria proporcionadas pelo encontro, abancámos em torno da mesa sobre a qual, numa assadeira de folha, havia, em abundância, carne de carneiro e de galinha.

O nosso hospedeiro, com aquele à vontade e prática que tem por ser dono e trabalhador no seu restaurante, pega na galinha e, partindo-a em pedaços com as mãos volta-se para o sr. Cardoso e diz-lhe:

— Coma à vontade porque, em Lisboa, paga o sr. e aqui pago eu.

Todos rimos com graça e, sem cerimónia, cada um pega no seu naco de carne e começa a comer com aquele apetite de quem o não faz há dez horas pois tantas eram as que medeavam entre o leitão do Pedro, comido às treze horas e a galinha de Vide, comida às onze horas da noite.

Enquanto o repasto decorria, fui observando o arraial.

Os meus leitores dispensar-me-ão, certamente, de fazer a sua descrição se lhes disser que, entre os arraiais da nossa Terra e aquele onde me encontrava, há perfeita identidade.

Lá estavam os mesmos arcos e festões de verdura salpicados de variadas flores; mastros e bandeiras; o coreto fixo onde uma banda tocava, com mais ou menos afinção, o *fungadô* do seu variado-repertório; bailaricos e descantes por toda a parte; botecos para venda de café e limonadas, servidas por bonitas moçoilas; barracas revestidas e cobertas de verdura ou sarapilheiras para venda de vinho, aquele sr. folião que anda por romarias, banquetes e outras reuniões gastronómicas, espalhando, às mãos cheias, pelas almas, uma alegria farta e até as vezes, cómica ou *respingona* que elas, no estado normal, não podem usufruir.

Por lá, também o *Amor* vai aos arraiais.

Vi muitos casais de *Pombinhos* que, sem rumos definidos ou ao acaso das correntes, vogavam nas gôndolas do seu sentimento, alheados do mundo exterior para melhor mergulharem no fluido da sua paixão e arrulharem, mutuamente, (quantas vezes mentirosamente!) promessas de amor eterno, de felicidade infanda.

Depois da refeição, o nosso amável hospedeiro levou-nos a um alto donde se avistava perfeitamente a iluminação eléctrica de Melgaço e de outras povoações portuguesas. Tinha apenas de permear o rio Minho e havia só três horas que deixara Portugal e, no entanto, que onda de saudade da Pátria, não invadia já o meu coração!

Retomámos, depois dos agradecimentos e despedidas apresen-

tados à família que tão lhanamente nos acolhera. o rumo de Mondariz onde chegámos às duas horas da madrugada.

Foi neste percurso que se deu uma cena a que hoje achamos graça mas que, na ocasião, a não teve Um *carabineiro* alto e volumoso aparece-nos, a pequena distância, no meio da estrada de braços e arma erguida a ordenar:

— Alto!

A sr.<sup>a</sup> D. Maria Inês Cardoso assustou-se (e eu também) por se lembrar de que, após a guerra civil espanhola, muitos bandoleiros se disfarçavam de *carabineiros* para melhor poderem assaltar os transeuntes. O sr. Cardoso parou imediatamente.

Apareceu logo outro *carabineiro*.

Queriam saber se nós andávamos no contrabando de café que se diz ser grande na fronteira portuguesa. Mandaram abrir a caixa do carro e as (malas) mas de café... nem pitada. Eramos turistas e não contrabandistas.

Todavia, a intervenção dos guardas justificava-se por viajarmos nas proximidades da fronteira, em estradas de terceira ou quarta categoria e a horas bem adiantadas da noite. Pudemos seguir, sem outra novidade.

Fomos recebidos com alegria e amabilidade por pessoas da família do sr. Fernando Cardoso, entre as quais se contava o meu bom aluno, o menino João Paulo, que ali se encontravam a fazer tratamento de águas. Por felicidade, havia quartos disponíveis no hotel.

Como a hora já ia muito adiantada, a conversa não se prolongou. Tencionávamos permanecer dois dias nas termas e, portanto, havia tempo avonde para falar.

Coube-me um quarto no andar nobre com ampla janela aberta sobre o parque. Como a instalação era boa, Morfeu não se fez esperar e, entrando com pézinhos de lã, tomou-me nos braços e neles adormeci profundamente.

(Continua)

José Rodrigues Dias

## Nascimento

Deu á luz no dia 7 de Novembro p.p. uma robusta criança do sexo masculino, a sr.<sup>a</sup> D. Deolinda dos Santos Godinho, do Vale do Salgueiro-Aguda, esposa do sr. Franklin dos Santos Godinho, nosso prezado assinante.

Felicitemos os pais do neófito e desejamos a este um futuro venturoso.

## Propriedade

Vende-se ao Ribeiro Travesso a da família David Abreu.

Com 250 metros de frente para a estrada Nacional, 3 grandes Lameiros, Pomar, Vinha e Olival.

Nesta Redacção se informa.

4-1

Perante diminuta assistência, o que é de lamentar, teve lugar no dia 24 do passado mês de Novembro o anunciado encontro de futebol, entre as equipas do Grupo Recreativo de Penela e da Associação Desportiva, desta vila.

O prélio, terminou com a vitória da equipa local por 9-1, tendo esta realizado uma partida agradável de seguir. Na verdade, o público não deu por mal empregue o seu tempo, dado que pôde assistir a uma regular exibição da Desportiva.

Ao intervalo, já o club local vencia por 3-0, e no segundo tempo aumentou a contagem para 9-1, resultado final.

A Desportiva alinhou com: Necas; Carlos e «Meco»; Portela, (depois Conceição), Graveiro e Assunção; Silveiro (3), Barreiros (4), Raúl (1), Saúl (1) e Eurico.

A arbitragem, a cargo do sr. Antero da Conceição Barreiros, satisfiz.

A Associação Desportiva, estreme neste desafio um equipamento novo, o que mostra o interesse com que os Dirigentes estão a tentar renovar o nosso club.

No final do desafio, foi servido na sede do Club local, um lanche aos Jogadores e Dirigentes dos dois Clubes, findo o qual, os Jogadores de Penela se retiraram, levando a melhor impressão acerca do nosso club.

E agora, há que continuar a trabalhar a fundo, para prestígio da Associação Desportiva e de Figueiról

J. Assunção

## Verdade, Saber e Bondade

Continuação da 1.<sup>a</sup> página

e não viam nelas manifestações humanas, integradas na vida e susceptíveis de a embelezar de a melhorar, de ajudar o homem na conquista dos seus superiores. Estes des, conheciam as profundas realidades humanas perderam as rotas das grandes ertezas morais, criaram o amoralismo e a arte pela arte como rutos lindos de ver-se mas improveitáveis ou nocivos. Na melhor das hipóteses desperdiçou-se o génio, em prejuízo da humanidade.

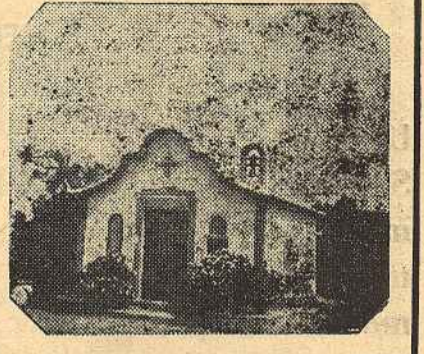
E tenho cá para mim que Salazar não é só o insigne estadista conhecido no estrangeiro e justamente admirado no nosso País. Mais que isso: que em tudo é só por bem e verdade,—e vida de Portugal em que raia pelo sublime uma nobreza de princípios que anima o grande Obreiro a velar pela Pátria, ainda que mesmo nas paragens mais longinquoas e afastadas.

E, com isto, fico-me a pensar que verdade e saber é Luz; e que bondade e sabedoria é Amor; e que luz e amor é poder.

José Manuel

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## NOTICIAS DA GRAÇA



Recordamos e confirmamos o que escrevemos em «A Regeneração» do dia 1 de outubro último:

«A freguesia acolheu com enorme entusiasmo e satisfação este grande melhoramento local— a Carreira da Barragem da Bouçã ao Pinheiro—cuja falta há muito se fazia sentir, sobretudo no tempo do inverno. Neste ponto, com uma ligeira alteração a fazer brevemente, como esperamos da Dig.ma Firma proprietária, vemos realizadas as nossas legítimas aspirações.

Outro tanto já não sucede quanto à assistência médica a que esta freguesia tem pleno direito, porquanto, contra o que está disposto no Art.º 149º do do Código Administrativo, o Médico Municipal da Graça, em vez de residir no lugar do Pinheiro do Bordalo, continua a residir na Vila de Pedrógão Grande, distante desta sede cerca de 15 Km., o que acarreta, sem dúvida, graves prejuízos para a população desta freguesia, obrigada assim a servir-se com os Médicos de Figueiról, nos casos de aflicção, ou então a recorrer aos barbeiros.

O público queixa-se e reclama, mas até agora ainda não foram atendidas tão justas reclamações. Pedimos providências urgentes a quem de direito.

A frase «com uma ligeira alteração a fazer brevemente...» quer dizer que muito brevemente, assim nos prometeram, irá iniciar-se uma carreira diária entre a Atalaia e Pinheiro do Bordalo, que fará a ligação com a sede do Concelho, de manhã às 9 horas, e de tarde às 15 horas. Contávamos e contamos ainda com este complemento, e assim se justificam as afirmações, a 1.<sup>a</sup> das quais serviu de cavalo de batalha ao adversário, publicadas em «A Regeneração» do dia 15 de Outubro, e que resam assim: «A freguesia da Graça acolheu o começo da carreira de camionetes com enorme regozijo e satisfação. Neste ponto estão satisfeitas as suas legítimas aspirações.

Aspira, porém, com grande ansiedade pela execução da assistência médica a que tem pleno direito, cumprindo-se o Art.º 149º do Código Administrativo...»

Dado mesmo que não chegue a efectuar-se a ligação diária com Pedrógão às 9 e às 15 horas, contra o que esperamos, já temos desde há muito uma carreira directa com Pedrógão (Graça-Pedrógão) uma vez por semana, ás segundas-feiras, para pagar contribuições, impostos de trabalho, sisas, fazer escrituras, etc. Já seria o bastante esta carreira semanal.

Há porém um ponto digno de registar em que a ligação com Pedrógão se tornará de facto indispensável 2 vezes por dia. Aqui damos plena razão ao adversário que involuntariamente abriu bons caminhos, e que re-

sidindo permanente e ilegalmente em Pedrógão o Médico da Graça, o povo da Graça tem necessidade de ir quase diariamente consultá-lo a Pedrógão! Isto de aspirações é como as riquezas quanto mais se tem, mais se quer. Haverá pessoas tão exigentes que ainda não ficariam satisfeitas, mesmo que tivessem uma carreira à porta todos os dias e a toda a hora.

Formulam teses muito lindas, que não conseguem firmar com artigos de lei, defendendo-as apenas com um exército de soldados de papelão.

Consta-nos que, para satisfazer os louváveis desejos de certos progressistas, a Empresa concessionária da carreira da Bouçã resolveu pedir o seu prolongamento até Cernache do Bonjardim. Apoiamos tal resolução e oxalá que todos ajudem a consecução deste melhoramento.

No dia em que ele se consiga, o nosso júbilo redobrará. O nosso lema, em questão de melhoramentos, foi e será sempre este: quanto mais, melhor.

E a Assistência Médica na freguesia da Graça? Quando virá para ela um inquérito rigoroso? Apregoa-se tanto zelo e bairrismo, aliás louváveis, quanto a carreiras, e quanto a este grave e sério problema duma assistência médica contínua, eficiente e de importância capital para o interesse público, o melhoramento n.º 1, não há uma palavra de defesa e reclamação!

Porque motivo o autor da local «Pela freguesia da Graça», ao transcrever a nossa notícia que já reproduzimos, transcreveu só a 1.<sup>a</sup> parte que diz respeito a carreira de camionetes para a comentar a seu modo, e omitiu a 2.<sup>a</sup> parte que se refere ao problema da assistência médica?

Quem promoveu, ha cerca de 7 anos, um abaixo assinado, de porta em porta, por toda a freguesia, no qual se declarava que a freguesia estava bem servida de médico, quando afinal era e é o contrário, como está bem demonstrado?

Quem é que ainda há poucas semanas escreveu para um jornal da região a dizer que a assistência médica a esta freguesia... vem sendo prestada com absoluta regularidade, e inexcusável zelo, competência e carinho, e que nunca tais serviços foram prestados com mais agrado da parte do público, quando é absolutamente certo que tais afirmações são o contrário da verdade e prejudiciais ao bem público?

Enquanto na freguesia da Graça não houver uma assistência médica prática, eficiente, e contínua, enquanto o médico da Graça não residir na freguesia da Graça, como residiu em tempos que já lá vão, e enquanto não se fizer justiça quanto a outros assuntos, continuaremos a lutar pelo bem-estar do povo.

Graça, 23 de Novembro de 1957

C